544, 03.04.2023, 10h22

ESTADO DO PARÁ
CÂMARA MUNICIPAL DE BELÉM

ENFERMEIRA Nazaré vereadora PSOL

PROJETO DE LEI Nº...../2023

Institui a Semana Municipal de Conscientização sobre a prevenção de doenças transmitidas pelo sexo oral sem proteção.

A Câmara Municipal de Belém aprova a seguinte Lei:

Art. 1° - Fica instituída a "Semana Municipal de Conscientização sobre a prevenção de doenças transmitidas pelo sexo oral sem proteção".

§ 1° - As ações de Conscientização sobre as doenças provocadas pelo sexo oral sem proteção, serão realizadas, de preferência, anualmente, na primeira semana do mês de novembro.

§ 2° - Entre as doenças e microrganismos transmitidos pelo sexo oral estão: o vírus do papiloma humano (HPV), a herpes, clamídia, hepatites, amigdalite gonocócica, a gonorreia, sífilis etc. O contato com a mucosa da boca e com as secreções facilita a proliferação de vírus e bactérias.

Art. 2° -São objetivos da campanha:

I- Promover campanhas educativas sobre as doenças que podem ser transmitidas pelo sexo oral sem proteção;

II- Divulgar em escolas, feiras e repartições públicas a importância da prevenção e identificação precoce de doenças adquiridas pelo sexo oral inseguro;

III- Relatar as formas de prevenção para um sexo seguro.

IV- Orientar sobre a importância da vacinação para a prevenção de algumas Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Art. 3° - A programação da Semana Municipal da Conscientização sobre a prevenção de doenças transmitidas pelo sexo oral será elaborada e realizada pelo Município de Belém em parceria com órgãos e entidades da área da saúde, cultura e educação, podendo ser estendida às associações, sindicatos e/ou conselhos municipais e de classe.

Art. 4° - No período estabelecido no parágrafo primeiro desta lei, deverão ser desenvolvidas, em âmbito municipal; prioritariamente nos equipamentos dos órgãos públicos de saúde, ações como:

I - Distribuição de materiais informativos, palestras, debates, seminários, encontros culturais, entre outros eventos e atividades com intuito de promover a conscientização da população sobre a semana proposta;
II - Conscientizar as várias esferas do Poder Público sobre a Importância da prevenção de doenças.

Art. 5° - O Poder Executivo regulamentará as atividades que serão desenvolvidas, durante a semana municipal.

Art. 6° - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal de Belém, Salão Plenário Lameira Bittencourt.

Belém, 03 de abril de 2023.

Vereadora ENFERMEIRA NAZARÉ
PSOL/CMB

Autora: Vereadora Enfermeira Nazaré

ESTADO DO PARÁ
CÂMARA MUNICIPAL DE BELÉM

ENFERMEIRA Nazaré vereadora PSOL

Assessoria Técnica:

Henrique Coura de Brito Pereira

Gesiany Miranda Farias

Liandra do Amaral Barbosa da Silva

JUSTIFICATIVA

As instituições de saúde, as escolas e diversos segmentos sociais, são fundamentais para abordar temáticas que envolvam práticas sexuais seguras por meio da educação e orientação sobre a importância da autorresponsabilidade e o compromisso com a própria saúde.

Contudo, ainda existe um tabu na sociedade para falar sobre práticas sexuais, seja oral, vaginal e anal, além da dificuldade da população em aderir práticas preventivas.

O discurso da prevenção deve levar em consideração fatores sociais, históricos e econômicos atrelados na adequação e na mudança de práticas sexuais seguras.

O acesso aos preservativos e aos serviços de saúde é um fator de análise da não adesão na prática sexual segura.

Diversas patologias como: HIV/AIDS, hepatites, a gonorreia, a sífilis e o Papilomavírus Humano (HPV) podem ser prevenidas com o uso de preservativo.

Destaca-se que o preservativo é um método seguro de prevenção contra Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), porém, a sua utilização na prática do sexo oral ainda é ínfima.

O HPV é o vírus mais transmitido sexualmente, sendo de grande importância para a etiopatogenia do câncer do colo uterino e a doenças relacionadas à boca, laringe, faringe etc., sendo esses últimos provocado principalmente pela prática do sexo oral sem o uso de preservativo.

O sexo oral por ser uma prática que expõe mucosas a secreções e contato com a pele, oferece risco de transmissão de IST, por isso, os métodos de prevenção devem fazer parte das diversas práticas sexuais.

As ISTs podem ser causadas por bactérias, vírus ou parasitas.

A maioria evolui de forma assintomática, tornando o diagnóstico um desafio para os profissionais de saúde.

Há, também, um grande estigma social associado à infecção por esses patógenos, razão a qual muitos deixam de procurar ajuda dos profissionais de saúde, tornando mais difícil o tratamento dessas infecções.

O sexo oral também é um importante meio de transmissão de ISTs, embora o risco de transmissão seja menor em comparação ao sexo vaginal e anal com penetração.

Existem várias vias de transmissão da doença através do sexo oral ou contato oral: transmissão por contato direto com membranas epiteliais ou mucosas, mais comumente virais, como HPV e vírus do herpes, além do maior risco de câncer de boca e orofaringe em decorrência das infecções por HPV oncogênicos.

Além disso, por meio do contato com sangue, quando presente durante o sexo oral, podem ser transmitidas HIV, hepatites B, C e sífilis; por secreções, gonorreia e a Chlamydia.

A hepatite A, uma infecção evitável por vacina, é transmitida principalmente por meio do contato oral-fecal com alimentos e água contaminados. Embora não seja considerada uma IST, também é transmitida por contato sexual, principalmente por meio do sexo oral boca e ânus.

Métodos combinados de prevenção, como vacinação contra hepatite B e HPV, testes para diagnóstico precoce e tratamento de IST, uso de profilaxia pré-exposição (PrEP) e profilaxia pós-exposição (PEP) ao vírus do HIV estão disponíveis nos serviços públicos de saúde.

No tocante às doenças transmitidas pelo sexo oral, o HPV causa diversas lesões na cavidade oral e orofaringe como o papiloma escamoso, hiperplasia epitelial, focal e carcinoma epidermoide, sendo o sexo oral a principal via de transmissão.

A gonorreia, infecção causada pela Neisseria gonorrhoeae, raramente causa sintomas orofaríngeos, dificultando o diagnóstico precoce.

No entanto, o paciente pode ter tonsilite, gengivite, estomatite ou glossite. O sexo oral é o principal fator de risco para infecção e é mais comum em mulheres heterossexuais e homens homossexuais.

Há evidências de que a clamídia atenua a infecção pelo HPV e promove a persistência viral.

Portanto, embora a infecção seja, em sua maioria, assintomática, pode acometer os órgãos genitais e a mucosa oral, o que aumenta a chance de desenvolvimento de câncer de cabeça e pescoço.

Quando sintomática, a clamídia pode causar manifestações inespecíficas, como linfadenopatia cervical, odinofagia e ulceração da língua (MOSMANN et al., 2019).

O sexo oral é menos eficiente na transmissão do HIV do que outras práticas sexuais porque a orofaringe é menos suscetível à infecção pelo HIV devido a fatores biológicos e imunológicos que ajudam a resistir à instalação viral.

É difícil estimar o risco real de transmissão do HIV pelo sexo oral em comparação com o sexo vaginal e anal com penetração, porque esses diferentes contatos ocorrem simultaneamente durante a relação sexual.

Todavia, a transmissão oral do HIV é considerada biologicamente possível, embora sejam necessárias mais pesquisas nessa área.

Em relação ao sexo oral seguro, a principal forma de proteção para pessoas com pênis durante a atividade sexual (conhecida como fellatio) é a camisinha masculina ou peniana.

Quando usados corretamente, tanto o látex quanto o poliuretano reduzem a chance de contrair uma IST.

Quanto ao sexo oral na vulva, conhecido como cunilingus, ou sexo oral anal, conhecido como anilingus, não existem métodos de barreira desenvolvidos especificamente para essa proteção.

Infelizmente, os preservativos vaginais não fornecem proteção adequada.

Logo, recomenda-se o uso de preservativo peniano cortado, em formato retangular, na vulva ou ânus.

As infecções sexualmente transmissíveis constituem um problema atual de saúde pública no Brasil, com grande impacto na morbimortalidade, sendo a principal causa de infertilidade, aborto espontâneo e aumento da transmissão do HIV.

Ante o exposto, o presente Projeto de Lei contribuirá para as políticas públicas de saúde, principalmente nas que dizem respeito a saúde sexual e reprodutiva. Desse modo, esse projeto visa colaborar com a prevenção de doenças e com a promoção e recuperação de saúde.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, CARINE PACHECO; ALMEIDA, CARLA SANTOS; ANDRADE, ALICIA KERLY DA SILVA; **TRAVASSOS, ANA GABRIELA ÁLVARES**. SEXO ORAL. REVISTA BRASILEIRA DE SEXUALIDADE HUMANA, v. 33, p. 1058, 2022.

ANTONSSON, A. *et al.* Sexual debut and association with oral human papillomavirus infection, persistence and oropharyngeal cancer—An analysis of two Australian cohorts. ***International Journal of Cancer***, v. 151, n. 5, p. 764–769, 1 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). ***Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas Com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)***. 2022

CASTRO, T.M.P.G.R.; NETO C.E; SCALA, K.A; SCALA, W.A. Manifestações orais associada ao papilomavírus humano (hpv) conceitos atuais: revisão bibliográfica. **Rev Bras Otorrinolaringol [Internet].** SBORL; 2004

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). *STD Risk and Oral Sex*. Disponível em: https://www.cdc.gov/std/healthcomm/stdfact-stdriskandoralsex.htm. Acesso em: 30 maio. 2022.

CHAN, P. A. *et al.* Extragenital Infections Caused by Chlamydia trachomatis and Neisseria gonorrhoeae: **A Review of the Literature.** ***Infectious Diseases in Obstetrics and Gynecology***, v. 2016, 2016.

FERNÁNDEZ-LÓPEZ, C.; MORALES-ANGULO, C. Lesiones otorrinolaringológicas secundarias al sexo oral. ***Acta Otorrinolaringologica Espanola***, v. 68, n. 3, p. 169–180, 2017.

MELLO, V. M. *et al.* Increase in Hepatitis a cases linked to imported strains to Rio de Janeiro, Brazil: **A Cross-Sectional Study.** ***Viruses***, v. 14, n. 2, p. 303, 2022.

MOLEIRO, P. *et al.* Abordagem Sindrómica das Infeções Sexualmente Transmissíveis em Adolescentes. ***Portuguese Journal of Pediatrics***, v. 46, n. 4, p. 414–421, 2015.

MONTEIRO S. SciELO Books / Parte V – **Perspectivas sócio-históricas na saúde: concepções sobre prevenção.** Editora FIOCRUZ, 2003. 444 p.

MOSMANN, J. P. *et al.* Sexually transmitted infections in oral cavity lesions: Human papillomavirus, Chlamydia trachomatis, and Herpes simplex virus. *Journal of Oral Microbiology*, v. 11, n. 1, 2019.

PATEL, P. *et al.* Estimating per-act HIV transmission risk: a systematic review. *Aids*, v. 28, n. 10, p. 1509–1519, 2014.

PAULI, S. *et al.* Sexual practices and HPV infection in unvaccinated young adults. ***Scientific reports***, v. 12, n. 1, p. 12385, 20 jul. 2022.

STROME, A. *et al.* Youths' Knowledge and Perceptions of Health Risks Associated With Unprotected Oral Sex. ***Annals of family medicine,*** v. 20, n. 1, p. 72–76, 1 jan. 2022.

TRAN, J. *et al.* Kissing, fellatio, and analingus as risk factors for oropharyngeal gonorrhoea in men who have sex with men: A cross-sectional study. ***E Clinical Medicine,*** v. 51, p. 101557, set. 2022.